

ESPORTES

CANDANGÃO Segunda divisão do DF começa amanhã com oito clubes, mudança no formato e apostas em técnicos gringos

Largada para o acesso

MARCOS PAULO LIMA
MEL KAROLINE
VICTOR PARRINI

Sérgio Macedo/Brasília



Importar treinadores não é prática exclusiva de clubes e seleções de alto padrão. A segunda divisão do Campeonato Candango também adere à moda dos técnicos estrangeiros. O torneio local começa neste sábado empregando um uruguaio e um português em meio seis colegas de profissão brasileiros.

Terceiro maior campeão da elite do Distrito Federal, com oito troféus, o Brasília aposta no lusitano Manuel Rodrigues. O Mister da companhia colorada vive a primeira experiência no país e ensaia recolocar o clube na primeira prateleira local. Nos bastidores, uma das novidades é a presença do ex-centroavante Ricardo Oliveira como vice-presidente de futebol.

O Planaltina delega a prancheta a Hugo Pilo. O uruguaio, porém, não é um estranho no ninho do futebol do DF. Aos 49 anos, está na quinta temporada pelo clube, contando experiências à frente do time profissional e das categorias de base.

A popular Segundinha passou por atualizações nesta temporada. Diferentemente dos anos anteriores, os oito clubes disputarão o acesso em turno único. Ou seja, com sete jogos para cada. Líder e vice ao fim do torneio em 11 de outubro garantem o acesso à primeira divisão de 2026. A mudança é reflexo da baixa adesão ao torneio. Brasília, SESP, Taguatinga e Botafogo-DF estão fora da disputa, sobretudo por dificuldades financeiras. Rebaixado da elite no em 2024 e envolvido em manipulação de resultados por meio de dirigente, o

O português Manuel Rodrigues é o dono da prancheta e responsável por devolver o Brasília à elite do DF

1ª rodada

Amanhã
15h30 Planaltina x Aruc

Domingo
10h Luziânia x Riacho City
15h30 Brasília x Greval
15h30 Candango x Aruc

Santa Maria é outra ausência.

Outra novidade na Segundinha é a tecnologia do árbitro de vídeo, o VAR. Segundo o regulamento, o recurso será disponibilizado em uma partida por rodada. Para isso, os estádios deverão oferecer condições técnicas. Na primeira rodada, três arenas fazem parte do cronograma: o Estádio de Planaltina de Goiás, o Berrão e o Defelê.

Para evitar a cera e dar mais fluidez às partidas, a Federação de Futebol do Distrito Federal (FF-DF) adotará na segunda divisão o sistema de bolas múltiplas, semelhante à Série A do Campeonato Brasileiro. Os objetos de jogo serão distribuídas ao redor do campo em cones para os jogadores as retirarem diretamente, sem auxílio de gandulas.

Como chegam as equipes



BRASÍLIA

Com o desejo de voltar a figurar entre os melhores do DF. Uma das equipes mais tradicionais da capital retorna à atividade, em busca de reviver os bons momentos ao lado do torcedor colorado. Os investimentos para este retorno foram muitos. Com um técnico português à beira do campo, o objetivo é um só: garantir o acesso para a primeira divisão.

Técnico: Manuel Rodrigues



CANDANGO

Para enfrentar a disputa, o professor Eduardo Santos encara o campeonato com uma equipe composta por jovens talentos. As promessas do Candango colocam o time para uma média de 21 anos, com a mescla de jogadores profissionais, mas que não passam dos 25 anos.

Técnico: Eduardo Santos



LUZIÂNIA

Apostando nos medalhões do clube, o Azulão entra na competição com jogadores que conhecem bem a disputa. Alguns, como o destaque Daniel Guerreiro, levantaram a taça da primeira divisão com o time da Igrejinha

Técnico: Jairo Araújo



PLANALTINA

O Galo do Planalto encara o torneio com joias da casa. Assim como alguns adversários, apostará na força da categoria de base com a junção de profissionais formados no próprio clube. O reforço para o Candangão será o retorno do comandante uruguaio Hugo Pilo. Aos 49 anos, assumirá a prancheta do Planaltina na disputa da segunda divisão.

Técnico: Hugo Pilo



CRUZEIRO

Em parceria com o time do Brasiliense, o Cruzeiro contará com os atletas do sub-20 do Jacaré, alguns reforços que o próprio clube trouxe para a competição e os remanescentes do grupo. Com um bom torneio de base dos atletas, a equipe entra na segunda divisão com boas expectativas para a disputa.

Técnico: Isaque Pereira



GRÊMIO VALPARAÍSO

Aposta nos jovens que levaram o clube até as oitavas de final do Campeonato Candango Sub-20. O objetivo é valorizá-los e dar segmento ao trabalho. A diretoria enxerga inferioridade no investimento e em estrutura, mas acredita na coragem como trunfo para buscar o acesso.

Técnico: Matheus Rocha



RIACHO CITY

Prepararam-se durante 60 dias. A maioria dos atletas jogavam em Santo Antônio do Descoberto. Os destaques são o meia Filipe Cavalcante, o Tripinha, oriundo do futebol do Maranhão, e o volante Sebastian, que atuou no sub-20 do Samambaia.

Técnico: Dedé Rodrigues



ARUC

Vice-campeã na Segundinha na edição 2000, inicia com expectativas de acesso. O elenco é uma mescla entre os atletas da categoria sub-20 e os profissionais do Brasiliense, como o meia Kersul. Cedido pelo Jacaré para a disputa, o lateral-direito Liedson é uma das promessas.

Técnico: Luis dos Reis

Informe Publicitário



Brasília

ANO IV nº 728

Aprendizagem como porta de entrada ao mundo do trabalho

Ser jovem aprendiz contribui para o protagonismo jovem e impulsiona positivamente o futuro profissional

O Programa de Aprendizagem oferece a oportunidade de ingressar no mundo do trabalho e conseguir a primeira experiência profissional, promovendo mudanças na vida dos jovens, incentivando a independência financeira e relação com o ambiente corporativo. O programa é destinado aos jovens entre 14 a 24 anos e não há restrição de idade para a contratação de pessoas com deficiência.

Os aprendizes têm a chance de serem protagonistas do próprio futuro e além da prática vivenciada na empresa, é realizada a capacitação teórica uma vez na semana. Esse cenário de trabalho, permite o desenvolvimento de competências que auxiliam o jovem a melhorar sua comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade, organização, autonomia e proatividade ao vivenciar no dia a dia.

A Aprendizagem possui direitos garantidos através da Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000), como carteira de trabalho assinada, 13º salário, depósito do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), férias remuneradas a cada 12 meses e carga horária reduzida de 4 a 6 horas diárias.

Contam ainda com auxílio-transporte e outros benefícios, entre eles vale refeição, alimentação e assistência médica, a depender da empresa que estiver contratando.

Em 2024, o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, que atua há 61 anos, inseriu 62.159 mil jovens aprendizes no mundo do trabalho. No portal CIEE, é possível acessar as vagas disponíveis para o Programa de Aprendizagem e conferir mais informações sobre a instituição.



portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

TÊNIS

Bia vai à terceira fase do US Open

Elsa/AFP



Bia busca repetir, pelo menos, a campanha de quartas de final de 2024

Após dar um susto na torcida durante a estreia no US Open, Beatriz Haddad Maia fez, ontem, grande apresentação e avançou à terceira rodada sem contratemplos. A brasileira superou a experiente suíça Viktorija Golubic, de 32 anos, por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 6/4, em 1h33min.

Atual 22ª do mundo, Bia controlou a partida do início ao fim, soube usar as variações e atropelou a 72ª do ranking, conhecida no circuito por usar um raro backhand de uma mão só. Apesar da vitória, a brasileira tem retrospecto negativo contra Golubic, que lidera o duelo direto por 4 a 2.

"Acho que eu estava muito sólida mentalmente, não estava com meu melhor tênis, menos agressiva do que gostaria, mas eu estava lutando, independentemente do que estava acontecendo no jogo", comentou a brasileira, ainda em quadra. "Nós jogamos algumas vezes contra, eu a venci uma vez e perdi outras quatro. Então, sabia que seria uma batalha. Ela é uma ótima jogadora, muito habilidosa", analisou.

Com o resultado, Bia segue defendendo os pontos no ranking conquistados na edição passada de US Open, quando obteve o melhor rendimento pessoal no Grand Slam ao alcançar a fase de quartas de final. Uma queda precoce neste ano, em Nova York, poderia tirar a brasileira do grupo das 30 melhores tenistas do planeta.

Apesar de ter fechado o jogo em sets diretos, sem a carga emocional de outros duelos desta temporada, Bia celebrava ter superado mais uma "batalha". "Esses jogos difíceis, essas grandes batalhas são os momentos em que são construídas as grandes jogadoras. Todo mundo sente a pressão e todos os sentimentos como nervosismo. É muito difícil, em primeiro lugar, jogarmos contra nós mesmas. Eu estive

lutando muito internamente nos últimos jogos, mas estou feliz e vou trabalhar mais para melhorar meu jogo", discursou.

Na terceira fase, amanhã, Bia enfrentará a grega Maria Sakkari, que superou a húngara Anna Bondar por 6/3 e 6/1, também na quinta. A brasileira tem retrospecto perfeito contra a rival da Grécia: quatro vitórias em quatro jogos. O último foi disputado no saibro de Madri, no ano passado.

"Nos conhecemos de vestiário. É uma jogadora que já esteve no topo, no top 10 por muito tempo. É uma jogadora experiente. Eu me sinto pronta para brigar bastante e vamos ver, vamos estudar para o jogo", projetou Bia, em entrevista ao SporTV.

A performance de ontem contrastou com o desempenho irregular da estreia de dois dias antes. A brasileira obteve uma suada vitória sobre a britânica Sonay Kartal, em duelo no qual demonstrou dificuldades de movimentação a partir do segundo set. Porém, ao fim do jogo, negou qualquer problema físico e atribuiu a postura às oscilações

emocionais ao longo da partida.

Dessa vez, as hesitações não entraram em quadra. A brasileira fez um primeiro set impecável, com serviços eficientes, boas variações e até saque e voleio. Do outro lado, a suíça foi irregular a partir do quarto game, e Bia aproveitou para obter duas quebras de saque quase em sequência.

A brasileira encerrou a parcial, uma das melhores que disputou nas últimas semanas, com apenas quatro erros não forçados, contra 13 da adversária. O embalo foi mantido no começo do segundo set, com uma quebra no terceiro game, abrindo 2/1.

Bia sustentou a vantagem sem sofrer maiores ameaças. Ela exibiu solidez em cada troca de bola, principalmente nos ralis mais longos, defendia-se bem e atacava a suíça na hora certa. Foram apenas 14 erros não forçados da brasileira, contra 31 da rival. Como consequência, ela só precisou salvar break points no último game da partida, quando manteve a concentração e aproveitou seu primeiro match point.